

AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE 4.106 DISTRITO FEDERAL

RELATOR : **MIN. CELSO DE MELLO**
REQTE.(S) : **PRTB - PARTIDO RENOVADOR TRABALHISTA
BRASILEIRO**
ADV.(A/S) : **CRISTIANE RODRIGUES BRITTO**
INTDO.(A/S) : **PRESIDENTE DA REPÚBLICA**
ADV.(A/S) : **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**
INTDO.(A/S) : **CONGRESSO NACIONAL**

DECISÃO: *Trata-se ação direta ajuizada com o objetivo de questionar a validade jurídico-constitucional do art. 46, “caput”, da Lei nº 9.504/97.*

A agremiação partidária **autora** da presente ação direta **sustenta**, nesta sede de fiscalização normativa abstrata, que o dispositivo legal ora questionado, **ao “assegurar tão somente às agremiações partidárias com representação na Câmara dos Deputados a participação em debates eleitorais transmitidos em rádio e televisão” (grifei), teria transgredido** as normas fundamentais **que consagram “o princípio da igualdade, o ato jurídico perfeito, o pluripartidarismo e o regime democrático de direito”.**

Busca-se, desse modo, a exclusão de referido preceito legal **em face** do vigente ordenamento positivo, **em ordem** a que todos os partidos políticos **que possuam** representação parlamentar, **seja** na Câmara dos Deputados, **seja** no Senado da República, **obtenham acesso** à participação nos debates eleitorais **realizados** pelos veículos de comunicação social.

Cumpr **observar**, desde logo, **que sobreveio** ao ajuizamento da presente ação direta **a edição** da Lei nº 13.488/2017, **que introduziu modificação substancial** no conteúdo material da regra legal ora impugnada, **como se vê** do texto normativo, **atualmente em vigor, inscrito** no art. 46, “caput”, da Lei nº 9.504/97, **que assim dispõe:**

“Art. 46. Independentemente da veiculação de propaganda eleitoral gratuita no horário definido nesta Lei, é

ADI 4106 / DF

facultada a transmissão por emissora de rádio ou televisão de debates sobre as eleições majoritária ou proporcional, assegurada a participação de candidatos dos partidos com representação no Congresso Nacional, de, no mínimo, cinco parlamentares, e facultada a dos demais, observado o seguinte: (...).” (grifei)

*Vê-se, portanto, **que a inovação** introduzida pela Lei nº 13.488/2017 **culminou** por acolher, no plano legislativo, a **pretensão** de ordem jurídica **manifestada**, nesta causa, pela agremiação partidária autora.*

Essa circunstância **assume indiscutível** relevo jurídico-processual *no plano do controle normativo abstrato, pois, segundo diretriz jurisprudencial prevalecente* no Supremo Tribunal Federal, *a alteração substancial* do objeto de impugnação **em sede** de fiscalização concentrada de constitucionalidade **faz instaurar**, em regra, **situação de prejudicialidade** da ação direta **anteriormente** ajuizada (**ADI 307/CE**, Rel. Min. EROS GRAU – **ADI 991/DF**, Rel. Min. ILMAR GALVÃO – **ADI 1.080/PR**, Red. p/ o acórdão Min. ROSA WEBER – **ADI 1.309/DF**, Rel. Min. CARLOS VELLOSO – **ADI 1.454/DF**, Rel. Min. ELLEN GRACIE – **ADI 1.753-QO/DF**, Rel. Min. SEPÚLVEDA PERTENCE – **ADI 1.772/MG**, Rel. Min. CELSO DE MELLO – **ADI 1.964/ES**, Rel. Min. DIAS TOFFOLI – **ADI 2.449/TO**, Rel. Min. CELSO DE MELLO – **ADI 2.542-AgR/SC**, Rel. Min. LUIZ FUX – **ADI 2.864-AgR/PA**, Rel. Min. MARCO AURÉLIO – **ADI 4.402/PR**, Rel. Min. ALEXANDRE DE MORAES – **ADI 4.556/RS**, Rel. Min. RICARDO LEWANDOWSKI – **ADPF 161-MC/PR**, Rel. Min. CELSO DE MELLO, v.g.):

“AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE – NOVO CÓDIGO CIVIL (2002), ART. 59 – A QUESTÃO DA AUTONOMIA DOS ENTES DE DIREITO PRIVADO, INCLUSIVE DAS ENTIDADES DESPORTIVAS, E O PODER

ADI 4106 / DF

DE REGULAÇÃO NORMATIVA DO ESTADO – O POSTULADO CONSTITUCIONAL DA LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO – A EVOLUÇÃO DESSA LIBERDADE DE AÇÃO COLETIVA NO CONSTITUCIONALISMO BRASILEIRO – AS MÚLTIPLAS DIMENSÕES DA LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO – MODIFICAÇÃO SUPERVENIENTE, DE CARÁTER SUBSTANCIAL, INTRODUZIDA NO TEXTO DA NORMA ESTATAL IMPUGNADA – HIPÓTESE DE PREJUDICIALIDADE – EXTINÇÃO ANÔMALA DO PROCESSO DE FISCALIZAÇÃO NORMATIVA ABSTRATA – PRECEDENTES DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL – AÇÃO DIRETA JULGADA PREJUDICADA.”

(ADI 3.045/DF, Rel. Min. CELSO DE MELLO)

A situação ora em análise, presentes os fundamentos que venho de expor, permite concluir, em suma, que a ocorrência, na espécie, *de fato juridicamente relevante* autoriza reconhecer a integral prejudicialidade desta ação direta.

Registro, finalmente, que a inviabilidade desta ação direta, em decorrência das razões ora expostas, justifica a seguinte observação: no desempenho dos poderes processuais de que dispõe, assiste ao Ministro Relator competência plena para exercer, *monocraticamente*, o controle das ações, pedidos ou recursos dirigidos ao Supremo Tribunal Federal, legitimando-se, em consequência, os atos decisórios que, *nessa condição*, venha a praticar.

Nem se alegue que o exercício monocrático de tal competência implicaria transgressão ao princípio da colegialidade, eis que o postulado em questão sempre restará preservado ante a possibilidade de submissão da decisão singular ao controle recursal dos órgãos colegiados no âmbito do Supremo Tribunal Federal, consoante esta Corte tem reiteradamente proclamado (RTJ 181/1133-1134, Rel. Min. CARLOS VELLOSO – AI 159.892-AgR/SP, Rel.

ADI 4106 / DF

Min. CELSO DE MELLO – **RE 302.839-AgR/GO**, Rel. Min. CARLOS VELLOSO, *v.g.*):

“PODERES PROCESSUAIS DO MINISTRO-RELATOR E PRINCÍPIO DA COLEGIALIDADE

– **Assiste** ao Ministro-Relator **competência plena** para exercer, **monocraticamente, com fundamento** nos poderes processuais de que dispõe, **o controle de admissibilidade** das ações, pedidos **ou** recursos dirigidos ao Supremo Tribunal Federal. **Pode, em consequência, negar** trânsito, **em decisão monocrática,** a ações, pedidos **ou** recursos, **quando** incabíveis, intempestivos, sem objeto **ou**, ainda, **quando** veicularem pretensão **incompatível** com a jurisprudência **predominante** na Suprema Corte. **Precedentes.**

– **O reconhecimento** dessa competência monocrática **deferida** ao Relator da causa **não transgride** o postulado da colegialidade, **pois sempre caberá,** para os órgãos colegiados do Supremo Tribunal Federal (Plenário e Turmas), **recurso** contra as decisões singulares **que venham** a ser proferidas por seus Juízes.”

(**MS 28.097-AgR/DF**, Rel. Min. CELSO DE MELLO)

Acentue-se, por necessário, que esse entendimento jurisprudencial é também aplicável aos processos objetivos de controle concentrado de constitucionalidade (**ADC 21/DE**, Rel. Min. DIAS TOFFOLI – **ADI 563/DF**, Rel. Min. PAULO BROSSARD – **ADI 593/GO**, Rel. Min. MARCO AURÉLIO – **ADI 2.060/RJ**, Rel. Min. CELSO DE MELLO – **ADI 2.207/AL**, Rel. Min. CELSO DE MELLO – **ADI 2.215/PE**, Rel. Min. CELSO DE MELLO – **ADO 3/RJ**, Rel. Min. JOAQUIM BARBOSA – **ADPF 6-MC/RJ**, Rel. Min. CELSO DE MELLO – **ADPF 40/MG**, Rel. Min. GILMAR MENDES – **ADPF 82/PE**, Rel. Min. GILMAR MENDES – **ADPF 95/DF**, Rel. Min. TEORI ZAVASCKI – **ADPF 104-MC/SE**, Rel. Min. CÁRMEN LÚCIA – **ADPF 125/DF**, Rel. Min. LUIZ FUX – **ADPF 239/DF**, Rel. Min. JOAQUIM BARBOSA – **ADPF 240/DF**, Rel. Min. ROBERTO BARROSO – **ADPF 287/TO**, Rel. Min. DIAS TOFFOLI – **ADPF 288-MC/DF**, Rel. Min. CELSO DE MELLO – **ADPF 308/SP**, Rel. Min. RICARDO LEWANDOWSKI – **ADPF 319/PB**, Rel. Min. DIAS TOFFOLI –

ADI 4106 / DF

ADPF 327/MG, Rel. Min. MARCO AURÉLIO – ADPF 329-MC/DE, Rel. Min. CELSO DE MELLO – ADPF 333/RS, Rel. Min. CÁRMEN LÚCIA – ADPF 340/SP, Rel. Min. ROBERTO BARROSO – ADPF 352/MT, Rel. Min. CÁRMEN LÚCIA – ADPF 363-MC/DE, Rel. Min. CELSO DE MELLO, *v.g.*), **eis que**, *tal como já assentou o Plenário* do Supremo Tribunal Federal, o ordenamento positivo brasileiro “**não subtrai** ao Relator da causa o poder de efetuar – enquanto responsável pela ordenação e direção do processo (RISTF, art. 21, I) – o controle prévio dos requisitos formais da fiscalização normativa abstrata, o que inclui, entre outras atribuições, o exame dos pressupostos processuais e das condições da própria ação direta” (RTJ 139/67, Rel. Min. CELSO DE MELLO).

Sendo assim, e em face das razões expostas, **julgo prejudicada** a presente ação direta, **por perda superveniente de seu objeto**.

Arquivem-se estes autos.

Publique-se.

Brasília, 25 de junho de 2018.

Ministro CELSO DE MELLO

Relator